



RESUMO

Em razão a um passado de extrema repressão e violência a população negra no Brasil, vestígios de intolerância ainda se perduram de maneira muito forte na atualidade, em exemplo a isso está a discriminação associada a religiões de matrizes africanas. Assim, para a construção do artigo, foi utilizada a figura de Exu como uma representação da forma como a cultura africana teve sua história distorcida e, muitas vezes, até apagada para que tivesse uma visibilidade negativa perante a sociedade. Com isso, a pesquisa revela desde a origem do problema, seu desenvolvimento e o impacto e influência desse, para a fortificação de exclusões sociais, violência a minorias, pensamentos discriminatórios e racistas.

INTRODUÇÃO

A vista de um contexto em que o eurocentrismo e racismo, foram estruturas presentes no Estado brasileiro desde sua formação, a recorrência de discursos repressivos acerca de quaisquer reflexos da cultura africana, foram ferramentas colaborantes para a perpetuação de expressões intolerantes e violentas.

OBJETIVOS

A elaboração da tese tem como principal objetivo, analisar o princípio de formação desse problema, identificar os agentes contribuinte para a propagação de discursos intolerantes e interpretar os efeitos que essa construção imagética trouxe ao longo de sua firmamento para a população agregada ao problema e expulsa da sociedade

METODOLOGIAS

Para a escrita desse trabalho, os principais métodos adotados foram os de análise à pesquisas científicas, interpretações de fontes históricas e exames de amostras da atualidade, para comprovação da densidade do conflito estudado.

RESULTADOS

A análise quanto ao tratamento destinado ao orixá Exu, desmistifica por completo a forma como o racismo é frequentemente colocado como um problema deixado no passado do país, juntamente a escravidão em meados de 1530-1888.

Desse modo, o reconhecimento da demonização associada as religiões de matriz africana, é um meio de desconstrução e condenação aos diversos desafios e conflitos nos quais os atuantes dessas práticas são inquestionavelmente expostos.

Assim, tornando um ambiente mais seguro para a perpetuação de suas religiosidades, tendo em vista que o Brasil é um Estado laico, e prescreve em sua constituição federal, a liberdade de escolha como um direito fundamental de seus cidadãos, proibindo qualquer tipo de restrição e opressão Estatal.

CONCLUSÃO

Em suma, a demonização de Exu, provou ser, além de um retrato dos impactos da escravidão no Brasil e objeto para ocultação histórica da cultura africana, apresentando-se como uma das mais precisas “armas” para associar a população negra um lugar de inferioridade e vergonha para uma sociedade elaborada a partir de uma lógica racista.

Dessa forma, é de extrema importância que a propagação de discursos etnocêntricos e racistas, deixem de ser propagados de forma tão natural e banal, desconsiderando completamente a história e identidade de uma população que já é exposta a tantos preconceitos e discriminações, decorrentes a diversos outros segmentos similares a esse.

BIBLIOGRAFIA

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo. TORRES, Maycon; MARTINS, Natasha. INTOLERÂNCIA Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. **Revista Religiosa e a Demonização de Religiões de Matriz Africana na “Pandemônia”**. Biblioteca digital de periódicos, 2021.